

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

“A participação dos aços importados no mercado brasileiro chegou no ano passado a 18% do total. Em 2020, o percentual era 9%”

Angelica Reyes/Unsplash



Brasileiros respondem por 20% dos turistas na Argentina

O aumento da burocracia para turistas brasileiros visitarem a Argentina prejudicará, acima de tudo, os próprios argentinos. No ano passado, quase 20% dos visitantes do país vieram do Brasil – é mais do que qualquer outra nação. Desde a posse do presidente eleito Javier Milei, contudo, as companhias aéreas passaram a exigir passagem de volta no check in para aceitar o embarque de estrangeiros. Muitos brasileiros acostumados a visitar o país vizinho foram pegos de surpresa com as novas normas.

Saint-Gobain mira mercado australiano

A empresa francesa de materiais de construção Saint-Gobain, dona no Brasil da Telhanorte, está perto de fechar um dos maiores negócios da história do setor. Ela ofereceu US\$ 2,8 bilhões (cerca de R\$ 13,8 bilhões) pelo controle da CSR, principal empresa do ramo na Austrália. Para se ter ideia, a CSR foi fundada em 1855 e sempre foi lucrativa. Por sua vez, a Saint-Gobain é uma gigante com presença global – suas marcas atuam em 75 países – e faturamento na casa dos 50 bilhões de euros.

Indústria brasileira do aço sofre com concorrência dos chineses

Não está fácil a vida da indústria brasileira do aço. Com o aumento explosivo das importações do material, principalmente da China, as empresas nacionais têm enfrentado sérias dificuldades. Maior produtora de aço no Brasil de capital nacional, o Grupo Gerdau já demitiu mil funcionários, e novos ajustes não estão descartados pela companhia. Registre-se que, no ano passado, o lucro líquido da empresa caiu 35% em relação a 2022. Outro dado alarmante é o baixo nível de uso da capacidade de produção das operações da Gerdau no Brasil. O indicador está em 60%, quando o patamar ideal é acima de 80%. De acordo com a empresa, a explicação para números tão ruins está na competição desigual com os chineses. Trata-se de uma realidade inquestionável. A participação dos aços importados no mercado brasileiro chegou, no ano passado, a 18% do total. Em 2020, quando a situação estava sob controle, o percentual era 9%.

gerdau-divulgação



Reprodução/Twitter/GloboNews



O Brasil tem uma dificuldade histórica para ajustar a parte de gastos”

Roberto Campos Neto, presidente do Banco Central

Nvidia surpreende com aumento de 769% do lucro

Poucos balanços geraram tanta expectativa nos últimos anos quanto o da empresa americana de chips de Inteligência Artificial Nvidia. A ansiedade foi saciada por resultados surpreendentes. Uma das estrelas do mercado acionário nos últimos meses, a Nvidia viu seu lucro disparar 760% no quarto trimestre em comparação com o mesmo período de 2022, enquanto as receitas avançaram também impressionantes 265% em intervalo idêntico. A Nvidia controla 80% do mercado global de chips para IA.

R\$ 3,7 TRILHÕES

foi quanto os pagamentos com todos os tipos de cartões – crédito, débito e pré-pagos – movimentaram em 2023. Segundo a Abecs, associação que representa a indústria de meios eletrônicos de pagamento, a cifra corresponde a um aumento de 10% versus 2022.

RAPIDINHAS

O Balneário Camboriú, no litoral de Santa Catarina, terá o maior parque temático da Nasa fora dos Estados Unidos. Chamado Space Adventure, o local custou R\$ 30 milhões e contará com 300 artefatos originais da agência espacial americana, além de réplicas de foguetes, cinemas e planetário. A inauguração está prevista para março.

As agências de turismo e as companhias aéreas se preparam para o forte aumento da demanda previsto para o feriado da Semana Santa. Entre 27 de março e 1º de abril, a Azul terá 103 voos extras para 35 cidades de 17 estados e mais o Distrito Federal. Latam e Gol também aumentarão as frequências para o feriado prolongado.

A empresa americana de delivery Uber Eats e a gigante japonesa Mitsubishi Electric assinaram um acordo para usar robôs nas entregas de pedidos. O Japão será o primeiro país a ter a entrega autônoma disponível na plataforma da Uber Eats, mas a ideia é levar o projeto para outros mercados. Por ora, o Brasil está fora dos planos.

A Caixa Econômica Federal ampliará consideravelmente o seu quadro de funcionários. Segundo o presidente do banco, Carlos Viana, um novo concurso público resultará na contratação de 4 mil colaboradores, sendo 2 mil para a área de TI (tecnologia da informação) e outros 2 mil para a posição de técnico bancário.

OBTUÁRIO

Affonso Celso Pastore, 84 anos

Economista presidiu o Banco Central do Brasil, em um dos períodos mais difíceis para a política monetária, nos anos 80

» RAPHAEL PATI*

O Brasil perdeu, ontem, Affonso Celso Pastore, um dos principais nomes do pensamento econômico brasileiro, aos 84 anos. Ele havia passado por uma cirurgia no último sábado (17), após sofrer um acidente vascular na perna e ainda estava internado no Hospital Albert Einstein, na capital paulista.

O velório ocorreu ontem mesmo, com presença apenas de familiares e amigos, no Cemitério do Morumbi.

Com uma trajetória extensa no setor público e na academia, o economista iniciou a vida pública em 1966, quando assumiu o cargo de assessor do então secretário da Fazenda de São Paulo, Antônio Delfim Netto, de quem havia sido aluno na Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (FEA/USP). Lá, também fez o seu doutorado e compôs o corpo docente. Ele também foi professor na Fundação Getúlio Vargas.

Em 1979, assumiu a Secretaria da Fazenda e Planejamento do Estado de São Paulo (Sefaz-SP) durante o governo de Paulo Maluf.

Também foi pelas mãos de Delfim que Pastore assumiu o cargo de presidente do Banco Central, entre os anos de 1983 e 1985, no governo do presidente militar João Batista Figueiredo. Delfim Netto era ministro do Planejamento na época. Foi neste período que Pastore ganhou notoriedade, com a missão de negociar a dívida externa brasileira junto ao Fundo Monetário Internacional (FMI). O fundo havia imposto ao Brasil severo ajuste

Marcos Oliveira/Agência Senado



O economista Affonso Celso Pastore, ex-diretor do Banco Central e professor na USP, morreu na madrugada de ontem, aos 84 anos

fiscal como condição para permitir a rolagem da dívida com os países credores. O país acabou decretando a moratória em 1986.

Outra missão impossível do economista na presidência do BC foi o controle da inflação. Em 1983, seu primeiro ano à frente da política monetária, o Índice do Preço ao Consumidor Amplo (IPCA) foi de 164%. Em 1985, quando deixou o cargo, o indicador encerrou o ano em 242,23% e não parou de subir nos anos seguintes, atingindo 2.000% em 1989.

Pastore cumpriu a promessa que fez já no primeiro dia de mandato, de reduzir a taxa real de juros no mercado interno. Um dos diretores do BC à época, Carlos Thadeu de Freitas, disse ao **Correio** que mantinha contato com o então presidente quase diariamente. “Pastore acertou a política monetária que, na época, tinha a Selic real negativa. Ele também colocou a correção monetária, refletindo totalmente a inflação, para acabar com os subsídios monetários”, conta.

Na avaliação de Freitas, o

antigo chefe é o melhor presidente da história do banco. “Negociou a dívida externa e, na sua época, o BC era independente operacionalmente. Não aceitava influência política. Em suma, dadas as circunstâncias, foi o melhor presidente do Banco Central”, acrescentou.

Repercussão

A morte do ex-presidente do BC repercutiu de maneira expressiva entre líderes e associações públicas e privadas. O atual

presidente da autoridade monetária, Roberto Campos Neto, descreveu a morte de Pastore como uma “enorme perda”.

Campos Neto aproveitou para contar uma história de quando o reconheceu em um avião.

“E eu falei para ele: ‘O senhor está indo para Brasília?’, e ele: ‘Sempre que tiver um tema do Banco Central, pode me chamar, porque eu sou um apaixonado pelo Banco Central e eu sempre vou proteger as causas do BC’”, revelou Campos Neto, em conversa com jornalistas na

manhã de ontem, após um encontro com a Frente Parlamentar da Economia Verde.

A nota oficial do Banco Central destacou a passagem de pastore à frente da instituição. “Deu significativa contribuição para a resolução do problema do endividamento externo brasileiro. Com exímia habilidade, foi negociador junto ao Fundo Monetário Internacional e os bancos credores internacionais, ajudando de forma definitiva a evitar que o país entrasse numa situação de insolvência externa”, lembrou.

Nas redes sociais, o também ex-presidente do Bacen Henrique Meirelles afirmou que o falecimento de Pastore é “uma perda enorme para o pensamento econômico brasileiro”. “Convivemos em diversos círculos ao longo de anos, sempre com trocas de ideias muito interessantes e férteis. Pastore era um economista de alto gabarito. Sinto a perda de um grande amigo”, escreveu no X.

A Sefaz-SP, onde ele foi secretário por quatro anos, também lamentou a morte do economista. “O secretário Samuel Kinoshita e o corpo de servidores da Sefaz-SP estendem suas condolências à família desse incansável estudioso das políticas econômicas que tanto se dedicou pelo país”, redigiu, em nota, a secretaria. A Associação Brasileira de Bancos (ABBC) também transmitiu condolências à família de Pastore: “Sua trajetória como consultor foi marcada por uma abordagem científica e uma grande dedicação à teoria econômica”.

*Estagiário sob a supervisão de Edla Lula